

ARTE EM TEMPOS DE BARBÁRIE: ANOTAÇÕES SOBRE TERROR E MISÉRIA NO TERCEIRO REICH, DE BERTOLT BRECHT

Renata Beatriz de Oliveira Vieira (PIC/CNPq/FA/UEM), Alexandre Villibor Flory (Orientador). E-mail:avflory@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Teoria Literária.

Palavras-chave: Teatro épico; Bertolt Brecht; teatro e sociedade.

RESUMO

O presente trabalho propõe a análise da obra *Terror e miséria no Terceiro Reich*, de Bertolt Brecht (1898-1956), que apresenta um panorama de diferentes faces da vivência alemã durante o período nazista. Para tal, o recorte estipulado foi o de destrinchar a cena “Soldados do pântano” em suas perspectivas histórica e estética. Portanto, foi essencial para a compreensão literária a investigação do contexto histórico que perpassa os desdobramentos retratados na cena, além da análise teórica acerca do teatro épico brechtiano, a fim de articular seus desdobramentos no plano literário, promovendo, dessa forma, uma visão crítica de cunho materialista da obra de Brecht. Com essa finalidade, foram de essencial importância os apontamentos de Loureiro (2005) e Rosenfeld (2012). Dessa forma, conclui-se que, na cena em questão, o respaldo histórico tornou-se enriquecedor para a compreensão de um autor que escreve diretamente para a Alemanha decadente e demonstra, em cada recurso estético mobilizado, uma prática de enfrentamento contra a naturalização da barbárie alemã, repercutindo, no leitor e espectador, uma inquietação constante com a história das opressões vivenciadas.

INTRODUÇÃO

Bertolt Brecht (1898-1956) foi um dramaturgo, teórico, diretor e poeta alemão, reconhecido por ser o maior expoente do teatro épico, autor de, entre outros, *Terror e Miséria no Terceiro Reich*, peça escrita entre 1935 e 1938, isto é, no período nazista, quando o autor estava no exílio. Desse modo, o pressuposto crítico épico de Brecht estaria essencialmente interligado com a necessidade de atuar no meio social, aproximando a arte da vida, contrariando o modo burguês de enxergar a arte. A peça demonstra-se essencial para a compreensão do período histórico no qual

estava inserida, sendo resultado direto deste, mas também para o entendimento do estado de opressão da ditadura nazista, ao passo que apresenta formalmente como a arte pode ser usada em prol da conscientização e resistência humanas em tempos de barbárie.

Para tal, sendo necessário um recorte em face ao tamanho da peça, a cena a ser analisada no presente trabalho será “Soldados do pântano”, que pode ser explicada tanto por sua relação histórica com a época na qual está inserida quanto pelos pressupostos do teatro épico brechtiano. Ademais, o suporte teórico para a análise dos campos histórico e teórico baseou-se, principalmente, em Rosenfeld (2012) e Loureiro (2005). No Brasil, a necessidade de explorar a obra justifica-se pelo pouco material acerca dela, embora os pressupostos do teatro épico de Brecht sejam de suma importância para autores como Augusto Boal e Vianinha, além da influência na fomentação de uma arte revolucionária em tempos de crise.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no presente trabalho está fundamentada na pesquisa bibliográfica em textos acerca do período histórico que explica o que se sucedeu na Alemanha a partir do assentamento nazista, anos nos quais a peça foi escrita (1935-1938), para compreender a cena “Soldados do Pântano”, bem como textos que serviram de aporte para a compreensão da teoria do teatro épico. Assim, foram utilizados *Brecht e o teatro épico* (2012), de Anatol Rosenfeld e *A revolução alemã (1918-1923)* (2005), de Isabel Loureiro. Outrossim, a perspectiva teórica é a crítica materialista, que prevê a análise literária contextualizada a partir do suporte histórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A peça “Terror e miséria no Terceiro Reich”, de Bertolt Brecht, é composta por 27 cenas (das quais apenas 24 encontram-se publicadas no Brasil) que retratam o amplo cenário de decadência em todas as instâncias da vida social na Alemanha: a instrumentalização da propaganda, a impossibilidade de cultivar relações humanas verdadeiras devido à desconfiança, a corrupção no meio judiciário, o poder das forças policiais (notadamente da SA) e a pressão nazista sobre toda a estrutura social.

Dado o exposto, o fato de as cenas terem sido inspiradas em notícias de jornais alemães que chegaram a Brecht na Dinamarca dialoga com a essência do teatro épico brechtiano: ao contrário do que era esperado no drama burguês, que demonstrava na prática a criação de um mundo à parte da realidade, Brecht

apresenta, desde a origem da produção da peça em questão, a indissolúvel relação desta com a sociedade da qual foi fruto (Rosenfeld, 2012). Ademais, há, no autor, a necessidade de fazer da obra uma análise crítica da sociedade alemã durante o Terceiro Reich, período no qual Hitler já havia se assentado no poder, de modo a intervir na realidade dos alemães que assistiriam à peça, alemães estes que, como os personagens da peça, encontravam-se desmotivados, acomodados, tomando a opressão como natural.

Desse modo, tendo sido redigida durante a primeira metade do século passado, ecoa na dimensão estética da peça o contexto de experimentações estéticas das vanguardas, que buscava compreender esse novo homem do pós-Primeira Guerra, o homem fragmentado, distanciado de si e dos outros. Isso se torna ainda mais salientado no caso alemão, pois a vida das pessoas após 1933 exigia uma certa distância e o silenciamento, que não são senão mecanismos de autodefesa na ditadura nazista anterior à segunda guerra – que é o caso aqui.

Outrossim, o campo teórico-crítico de Brecht na obra analisada perpassa fragmentos aparentemente dramáticos, mas que, em contrapartida, demonstram uma tática estética de atuação política: a peça funcionaria, de acordo com Parker (2014), como um “Cavalo de Troia”, isto é, a partir de cenas dramatizadas, Brecht atinge o espectador com o rompimento dos paradigmas dramáticos, apresentando conflitos inseparáveis do nível político-social da realidade alemã, fragmentado mesmo em sua forma de produção. Suas cenas curtas se encerram abruptamente, sem o desenlace dramático, apresentando, ao mesmo tempo, o nível crítico de questionamento histórico-político da situação alemã e do método estético burguês de realização teatral.

Diante disso, o fragmento “Soldados do pântano” apresenta o diálogo entre três homens em um campo de concentração, no qual dois deles, em um movimento cômico, condenam um ao outro pelos rumos da história alemã. Um deles era membro do Partido Social-Democrata Alemão (SPD), enquanto o outro era membro do Partido Comunista Alemão (KPD). As desavenças entre ambos demonstram, no nível histórico de análise, o resumo dos anos de incomunicabilidade entre os membros da esquerda alemã que antecederam a ascensão nazista, motivo pelo qual a esquerda não conseguiu impedir a vitória do inimigo: “a revolução de Hitler não era uma fatalidade alemã. Os desentendimentos teórico-práticos entre a esquerda ‘moderada’ e ‘radical’ enfraqueceu a união da esquerda e culminaram na vitória do nazismo” (Loureiro, 2005, p. 17). Por outro lado, a presença do terceiro personagem, aquém das discussões teóricas dos outros dois, encarna o proletariado desorientado dos anos anteriores à ascensão nazista:

Exegeta Bíblico a *Dievenbach* — Você era o quê? Social-democrata ou comunista?

Dievenbach — Eu estava de fora.

Lohmann — Mas agora está dentro, dentro do campo de concentração! (Brecht, 2005, p. 207).

A última fala, embora cômica por se tratar de uma quebra de expectativa, deixa um gosto amargo na boca de quem lê: no panorama geral, a situação demonstra a impossibilidade de, não havendo acordo entre os dois primeiros personagens, existir uma esquerda que organize as massas, representada, nesta análise, pelo terceiro personagem, resultando no fim trágico não só dos três protagonistas da cena, como de todas “as esquerdas” e, conseqüentemente, de todas as massas alemãs.

CONCLUSÕES

No nível histórico, político e discursivo, o fragmento escolhido demonstra uma crítica à incomunicabilidade da esquerda entre si e com a população, que foi um elemento facilitador para a ascensão e manutenção de Hitler no poder. Outros fragmentos demonstram o silenciamento coercitivo e simbólico da sociedade alemã pela propaganda, ou o medo que rondava a todos. Do ponto de vista estético, as cenas, possuindo comentários críticos logo no início e fazendo parte de fragmentações com interrupções abruptas, promovem, no leitor, o distanciamento crítico da situação apresentada e o estabelecimento da relação entre as cenas e a realidade na qual está inserido, movimentos característicos do teatro épico.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão ao Wellington, o meu maior companheiro. Aos meus pais, pelo exemplo e compreensão. Ao professor Alexandre Villibor Flory, pelo carinho.

REFERÊNCIAS

BRECHT, B. Terror e miséria no Terceiro Reich. Tradução de Gilda Oswald Cruz. *In*: BRECHT, B. **Bertolt Brecht - Teatro Completo vol. 5**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOUREIRO, I. **A Revolução Alemã (1918-1923)**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

PARKER, S. **Bertolt Brecht**: a literary life. London: Bloomsburry Methuen Drama, 2014.

ROSENFELD, A. **Brecht e o Teatro Épico**. São Paulo, Perspectiva, 2012.

